



# eHealth



À medida que a pandemia de COVID-19 continua a desenrolar-se, desenvolvem-se planos para uma “melhor reconstrução pelo design”. A recuperação deve concentrar-se não só na economia, mas também em garantir que todos os cidadãos têm acesso a serviços públicos críticos, tais como cuidados de saúde, que têm estado sob uma pressão crescente nos últimos anos.

Os sistemas de cuidados de saúde da UE estão em dificuldades com a procura a aumentar tal como os constrangimentos à resposta, conduzindo a enormes pressões financeiras:

## Crescente procura de cuidados:



**População envelhecida:** 20,3% da população da União dos 27, que aumentou de 17,4% em 2009 e espera-se que chegue aos 28,5% em 2050. Este grupo também se encontra em risco de exclusão digital, uma vez que tem menos confiança na utilização da tecnologia ou acede a dispositivos menos económicos

**Taxa crescente de doenças crónicas:** na Europa, as taxas de obesidade e diabetes triplicaram nos últimos 30 anos, contribuindo para as doenças cardiovasculares, provocando mais de metade das mortes na Europa



Europe.connected



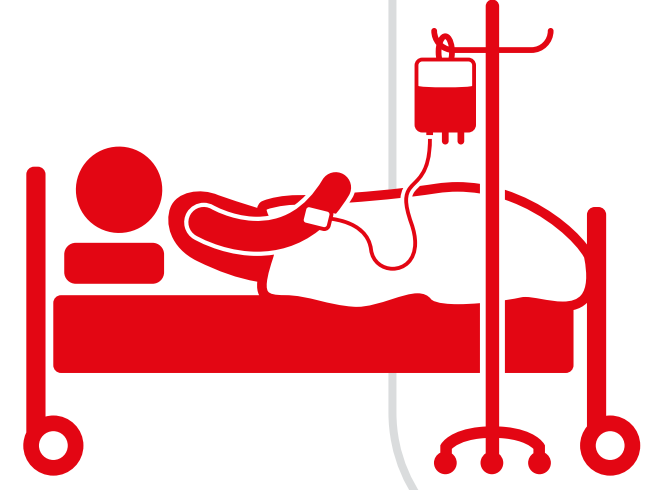
### Constrangimentos à resposta:



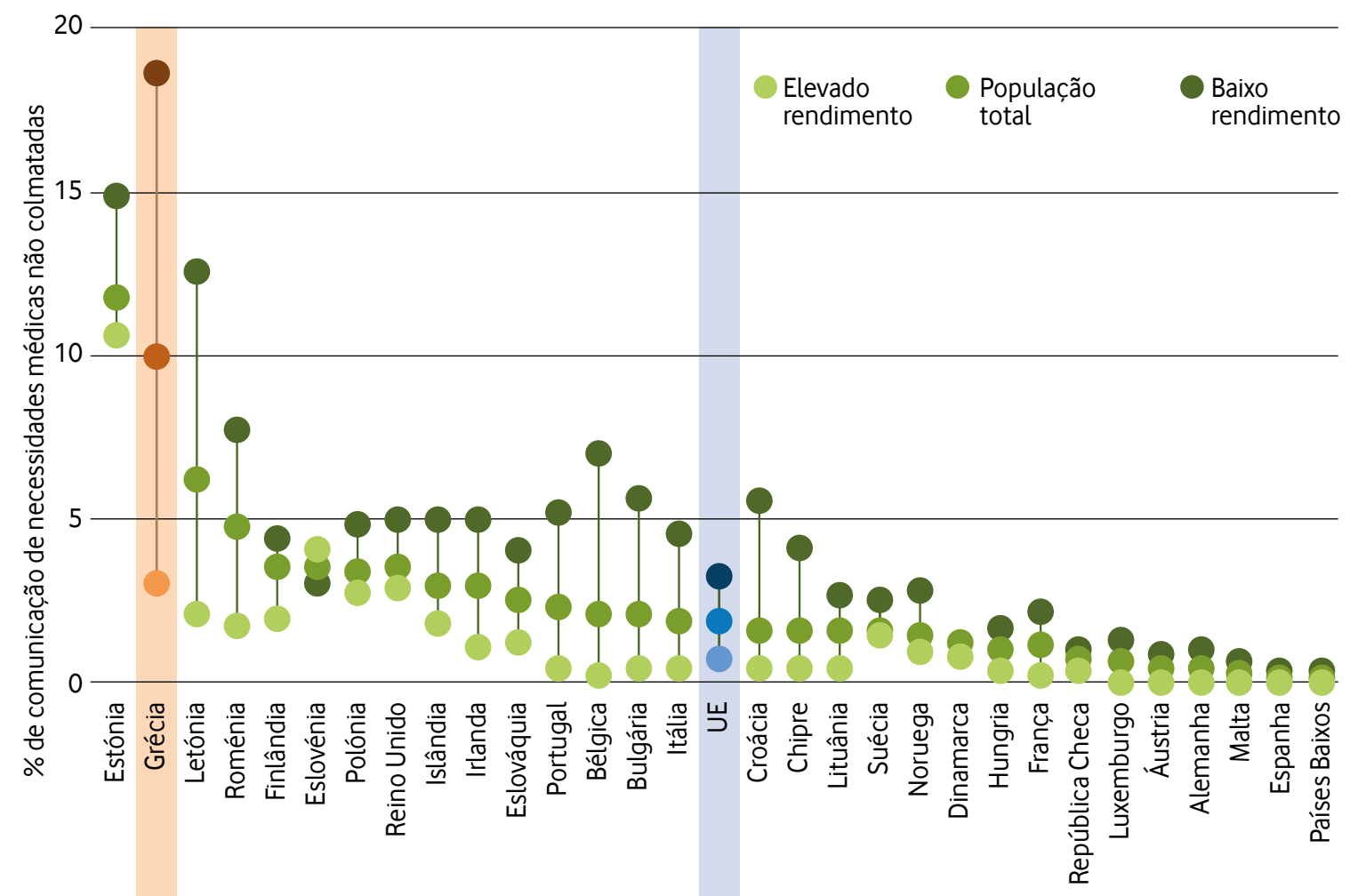
**Espera-se que a falta de profissionais de saúde** na União Europeia chegue aos **4,1 milhões em 2030**

### Falta de camas em hospitais:

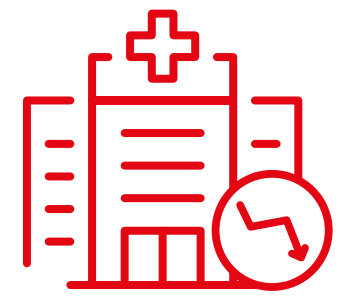
Os países europeus registam-se uma **variação significativa nas camas para cuidados agudos por 1 000 habitantes**, com a Alemanha a registar 6,0, a França 3,1 e a Espanha 2,4, com todos os países a registar uma média inferior à Coreia do Sul com 7,1



Por exemplo, segundo um **estudo da Deloitte:**

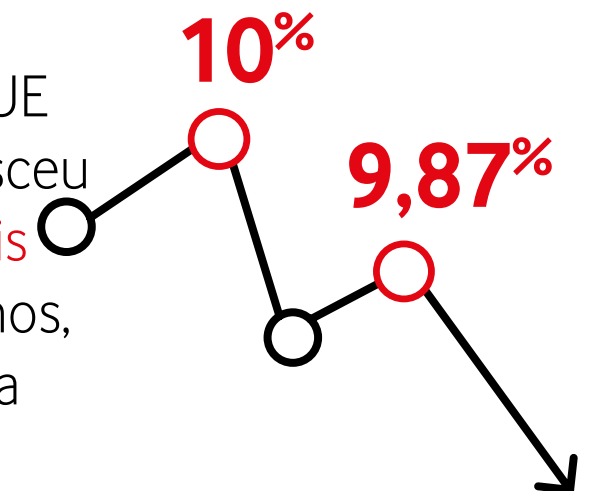


### Pressões financeiras nos sistemas de saúde e de cuidados sociais:



Na Alemanha, **12% dos hospitais** regista dificuldades financeiras

A despesa atual com cuidados de saúde na UE como quota do PIB desceu **0,13 pontos percentuais** num período de três anos, de 10,0% em 2014 para 9,87% em 2017



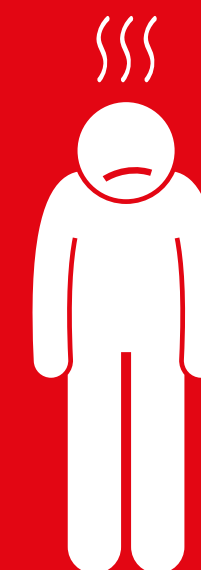
Europe.connected

A COVID-19 exacerbou os desafios que os sistemas de cuidados enfrentam, uma vez que determinados tipos de cuidados não urgentes deixaram de ser prioritários para fornecer a capacidade necessária para responder à COVID-19. Isto colocou os cuidados de saúde não COVID-19 em risco, uma vez que as intervenções não urgentes, medidas de prevenção, cuidados sociais e atividades de reabilitação foram adiados, contribuindo para a acumulação de pacientes a necessitar de cuidados.

Além disso, as preocupações com a exposição à COVID-19 fizeram com que potenciais pacientes reconsiderassem antes de acederem aos sistemas de cuidados de saúde quando precisavam. Índícios preocupantes da Europa demonstram que **até 50% do aumento de óbitos em algumas regiões são registados como não COVID-19**, potencialmente devido ao facto de se evitarem os cuidados, atrasos nos tratamentos e quadros de pessoal sobreutilizados. A rejeição de determinadas doenças não pode continuar numa sociedade moderna, solidária e tecnologicamente avançada.



Em resultado da COVID-19, **68%** dos Estados-Membros registou perturbações na monitorização e prevenção de doenças não comunicáveis, incluindo a diabetes, hipertensão e doenças oncológicas



Prevê-se que o isolamento acompanhado pela recessão económica afete negativamente a saúde mental e física (em particular entre os pacientes de condições crónicas) – a Bélgica já apurou que **as taxas de depressão aumentaram significativamente de 10% para 16%** em comparação com 2018

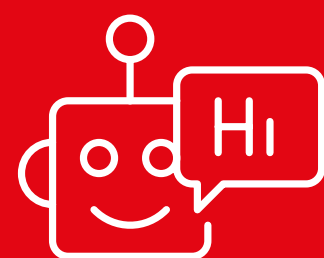
Agora, mais que nunca, a digitalização é vista como um elemento fundamental do futuro dos cuidados de saúde, ajudando a salvar vidas com a utilização mais eficiente dos recursos, uma melhor formação e um envolvimento do paciente a 360 graus. O investimento digital tem sido priorizado para enfrentar as pressões e as desigualdades nos sistemas de cuidados de saúde, permitindo casos de utilização como:



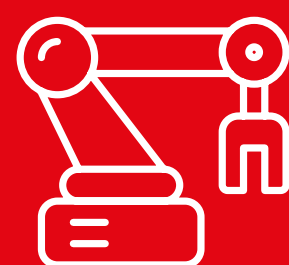
**Dispositivos vestíveis (IdC) ou dispositivos implantados** para apoiar os cuidados fora do hospital, reduzindo os custos de tratamento e problemas de monitorização em casos crónicos de longo prazo e tratamentos pós-agudos



**Conetividade de dispositivos de grande escala (IdC) nos hospitais**, permitindo a monitorização e a melhor distribuição de recursos limitados, tais como camas, dispositivos médicos e até pessoal hospitalar



**RA e robótica para auxiliarem nas cirurgias e apoio remoto de especialistas**, aumentando a qualidade dos cuidados prestados através de auxílios digitais e acesso aos cuidados de saúde fora dos sistemas hospitalares mais avançados



**Robótica auxiliar**, que assume o trabalho não relacionado com os pacientes nos hospitais, tais como a limpeza e reabastecimento, para que os médicos e enfermeiros possam dedicar ao tempo aos doentes



Um estudo da Deloitte mandatado pela MedTech apurou que as soluções de monitorização de saúde de Inteligência Artificial (IA) poderiam contribuir para melhorias significativas na utilização dos recursos e nos resultados relacionados com a saúde. Por exemplo, impulsionado por uma maior adesão à medicação e decisões de tratamento melhoradas das aplicações que preveem eventos de saúde, estima-se que se poderiam libertar até 375 milhões de horas de trabalho dos profissionais de saúde anualmente.

Dada a complexidade do investimento, o enfoque em prioridades a curto prazo e o risco de perturbação de operações críticas, tem sido difícil e moroso de introduzir mudanças digitais nos serviços de saúde. No entanto, para resolver as pressões adicionais resultantes da COVID-19 em termos de capacidade e prestação de cuidados de rotina, os serviços de cuidados de saúde foram forçados a implementar soluções digitais de um dia para o outro, com desenvolvimentos tais como:



**Consultas digitais para cuidados primários**



**Atualização dos programas de reembolso para acomodar os cuidados digitais/virtuais**



**Tomada de decisões com base em dados, por exemplo, aplicações de informação de sintomas**



**Recolha de dados para acelerar a análise e a inovação**

A COVID-19 acelerou os progressos na digitalização dos cuidados de saúde e sublinhou a necessidade de uma abordagem mais estruturada ao investimento digital. Os benefícios têm sido sentidos tanto pelos pacientes e médicos à medida que reconhecem que a via digital ajuda a criar um sistema de cuidados de saúde mais eficiente, prático e eficaz, uma vez que, em última instância, faculta melhores prestações e melhores resultados ao nível da saúde.



Europe.connected





## Os doentes e médicos que foram forçados a experimentar os cuidados de saúde digitais poderão estar mais recetivos a manter a conveniência que aportam e é provável que este seja um comportamento a manter dada a pandemia em curso



**As tendências de consumo digital da Deloitte** apuraram que 14% das pessoas realizou mais consultas remotas com profissionais de saúde em virtude dos confinamentos

**Um estudo do ano passado** descobriu os benefícios dos cuidados digitais além do acesso online aos registos, com os inquiridos a indicarem que a utilização da tecnologia lhes facultava uma sensação de segurança e apoio social, ajudando-os a monitorizar a saúde e manter o contacto com os médicos e comunidades de doentes

Num **relatório DESI de 2019 sobre Serviços Públicos Digitais**, 18% dos cidadãos da União acedeu à saúde e cuidados online, sendo este número muito superior em alguns países (por exemplo, Estónia, Finlândia e Dinamarca) e inferior noutros (Malta, Alemanha, Hungria e Chipre)

Ao mesmo tempo, o **Eurobarómetro** apurou que 52% de todas as pessoas da UE gostaria de ter acesso online aos seus registos médicos e de saúde

Além dos cuidados dos doentes, a robótica auxiliar, tal como o **robô Moxi da Diligent Robotics**, está a ajudar médicos e enfermeiros a tratar do reabastecimento, no que respeita a produtos e limpeza

O investimento nos cuidados de saúde e a modernização são complexos e é essencial que a Europa consiga concretizá-los ao tentar resolver as pressões crescentes nos seus sistemas de cuidados de saúde. À luz desta situação e devido à necessidade de garantir serviços de saúde seguros, eficazes e eficientes, a descentralização e as tecnologias digitais têm de assumir um maior papel nos cuidados de saúde europeus. Os governos, os prestadores de cuidados de saúde, as companhias de seguros e as empresas de tecnologia têm, por conseguinte, de trabalhar em cooperação no sentido de concretizarem os objetivos e prioridades de saúde eletrónica, tal como inscritos na **Comunicação sobre a Transformação Digital da Saúde e Cuidados no Mercado Único Digital**, da União Europeia, nomeadamente:



O **acesso seguro aos dados de saúde** dos cidadãos, incluindo nos estados da União;



**Medicina personalizada** através de uma infraestrutura de dados europeia partilhada, permitindo que os investigadores e outros profissionais reúnam recursos (dados, conhecimentos, processamento informático e capacidades de armazenamento);



Capacitação dos cidadãos com ferramentas digitais para **permitir que as pessoas cuidem da sua saúde, estimular a prevenção e permitir a recolha de comentários e interação** entre utilizadores e prestadores de cuidados de saúde.

Neste contexto, a Vodafone está a trabalhar em várias iniciativas que demonstram o valor das tecnologias digitais para os cuidados de saúde e sociais europeus e pode agora demonstrar como essas tecnologias podem resolver as pressões nesses sistemas. Uma área de investimento fundamental é na conectividade para melhorar a distribuição da saúde digital e tornar o acesso aos cuidados mais equitativo em termos gerais.



A Vodafone está a trabalhar com a Clínica Universitária de Düsseldorf (UKD) para estabelecer um plano para a utilização do 5G em clínicas e hospitais. Com 12 milhões de EUR de financiamento, a Vodafone, a UKD e outros parceiros têm como objetivo oferecer benefícios numa grande variedade de casos de utilização, tais como medicina de precisão, monitorização da saúde, cirurgias de realidade mista, consultas remotas e formação médica virtual.



Iniciativas como o Programa de Telemedicina da Vodafone (PTV) demonstram os benefícios clínicos que a IdC médica pode oferecer aos doentes, médicos e sistemas hospitalares, oferecendo em particular:



**Qualidade dos cuidados e do diagnóstico melhorada**



**Resultados clínicos melhorados**



**Redução nos custos dos cuidados de saúde**

A tecnologia para a saúde pode oferecer benefícios essenciais para áreas rurais, onde **mais adultos registam necessidades médicas não colmatadas** (2% nas áreas rurais em comparação com 1,6% nas áreas urbanas) devido ao custo, distância e tempo (p. ex., listas de espera substanciais). A eHealth representa uma oportunidade para fazer a ponte entre a cidade e o campo com uma utilização mais eficiente dos recursos, melhores diagnósticos e melhor formação, tornando a prestação dos cuidados de saúde mais inclusiva.



Europe.connected

# Estudo casuístico

Para demonstrar o potencial da IdC médica, a Vodafone implementou o seu Programa de Telemedicina na Grécia, que enfrenta alguns desafios particularmente agudos:



À semelhança de muitos países da União, existe uma **população envelhecida** muitas vezes distribuídas pelas vastas zonas rurais

Mais desafiante que muitos dos outros países da UE, a população rural está também distribuída pelas ilhas, com os **doentes a necessitarem frequentemente de deslocações** para o continente para acederem a cuidados de saúde perante a ausência de um acesso a cuidados com uma distribuição mais uniforme



Esta situação pode ser **inconveniente, extremamente dispendioso e impossível** para alguns doentes que poderão negligenciar os seus cuidados e consultas

Além de resultados de saúde mais deficientes, também pode resultar, em agregado, em **custos mais significativos para os sistemas de cuidados de saúde**, por exemplo, custos com transportes, tais como ambulâncias aéreas e marítimas de urgência, internamentos mais prolongados



Resolver estes problemas com o aumento do acesso através dos meios tradicionais, tais como **construir mais unidades locais, poderá não ser possível** ou é demasiado dispendioso



## Grécia em números

**10,4**  
milhões de  
pessoas

**21%** da população da  
Grécia vive numa zona rural

A Grécia conta com **227**  
**ilhas desabitadas**

**22%** da  
população da Grécia  
tem mais de 65 anos

**10%** das pessoas  
indica necessidades  
médicas não colmatadas,  
a 2.ª média mais alta da  
Europa e quatro vezes a  
média da UE

**Pontuação DESI: 37,3**  
(classificada na 27.ª posição entre  
28 posições gerais, com uma  
classificação melhor para serviços  
de eHealth, na 23.ª posição)



Europe.connected

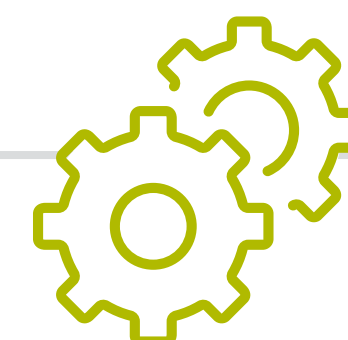
O PTV na Grécia é um sistema de extremo a extremo para apoiar a monitorização e cuidados clínico para o tratamento de doenças crónicas (por exemplo, doenças do foto respiratório, diabetes) e monitorização e tratamento pós-agudos (por exemplo, cirurgias e outros tratamentos hospitalares). O sistema inclui uma mistura de tecnologias:



**Gama de dispositivos médicos ligados**, para a utilização por médicos em clínicas e visitas ao domicílio e pelos doentes em ambientes fora dos hospitais



**Para permitir a monitorização dos doentes remota** após a alta hospitalar, independentemente das competências digitais, reduzindo assim o stress dos doentes



**Serviços de logística e manutenção** de hardware



**Software para a agregação de dados e utilização pelos médicos**, integrado em sistemas clínicos estabelecidos



**Software de comunicação** para médicos e doentes para auxiliar na gestão remota das condições



### O Programa de Telemedicina da Vodafone em números:



Implementado em **100 regiões do continente** e ilhas remotas



Abrange uma população de **500 000 pessoas**



Mais de **500 médicos de clínica geral** formados para utilizarem o equipamento do programa



Desde 2008, mais de **51 mil exames** realizados através do programa



Com o PTV, os profissionais de saúde, médicos de clínica geral e até os doentes podem **utilizar os dispositivos para realizarem exames preventivos e diagnosticar problemas precocemente** no consultório ou remotamente, por exemplo, para o risco cardiovascular, osteoporose e menopausa. Também permite aos médicos de clínica geral recorrerem a médicos especialistas, conforme necessário.



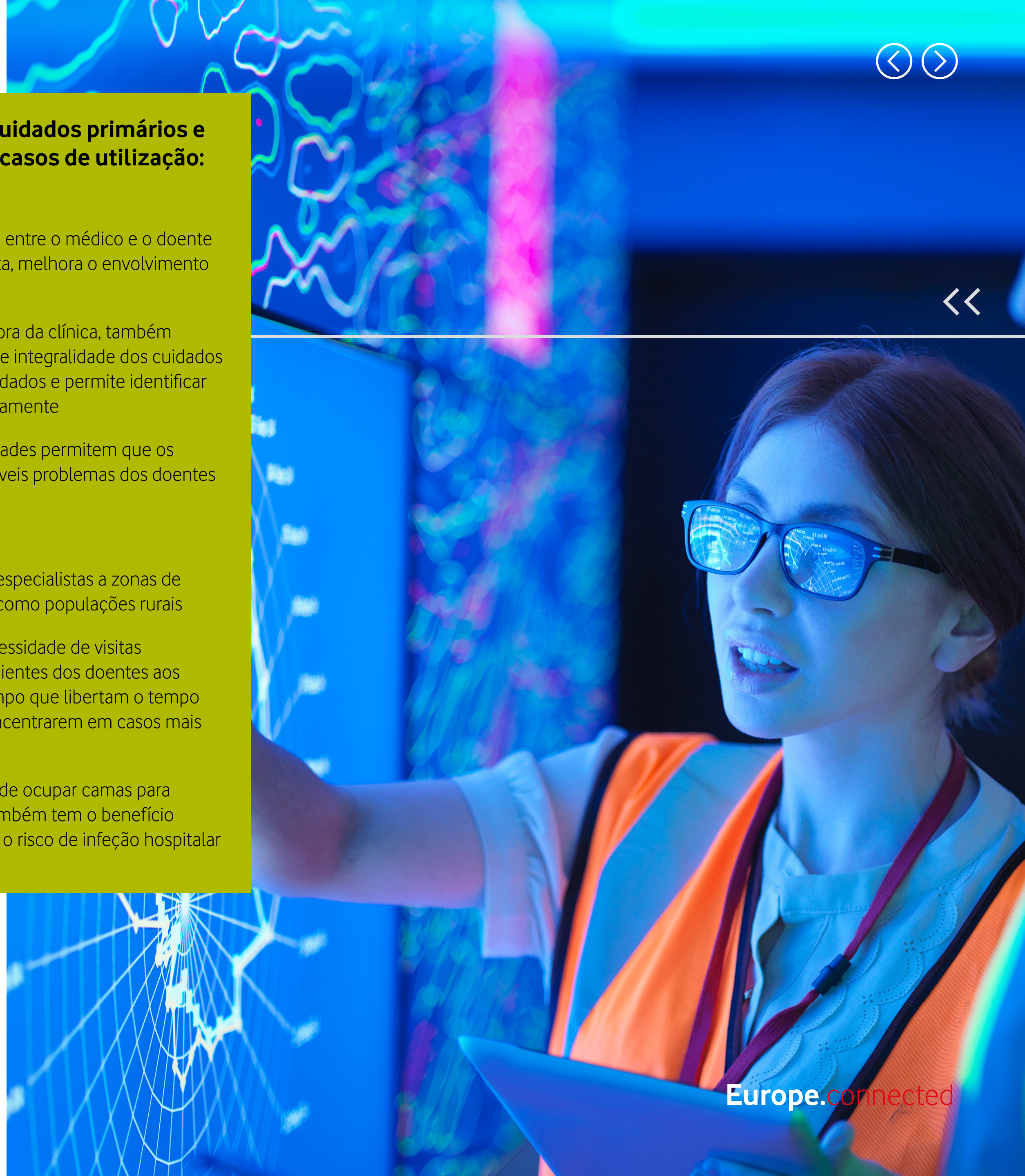
## Benefícios para os cuidados primários e secundários nestes casos de utilização:

### Primários

- Através da comunicação entre o médico e o doente e a monitorização remota, melhora o envolvimento e a adesão do doente
- Ao alargar os cuidados fora da clínica, também melhora a continuidade e integralidade dos cuidados no seio da equipa de cuidados e permite identificar os problemas mais rapidamente
- Juntas, estas funcionalidades permitem que os médicos priorizem possíveis problemas dos doentes mais urgentes

### Secundários

- Alcance aumentado de especialistas a zonas de alcance mais difícil, tais como populações rurais
- Também reduzem a necessidade de visitas dispendiosas e inconvenientes dos doentes aos hospitais, ao mesmo tempo que libertam o tempo dos médicos para se concentrarem em casos mais urgentes no hospital
- A necessidade reduzida de ocupar camas para cuidados pós-agudos também tem o benefício acrescentado de reduzir o risco de infeção hospitalar



Europe.connected

eHealth

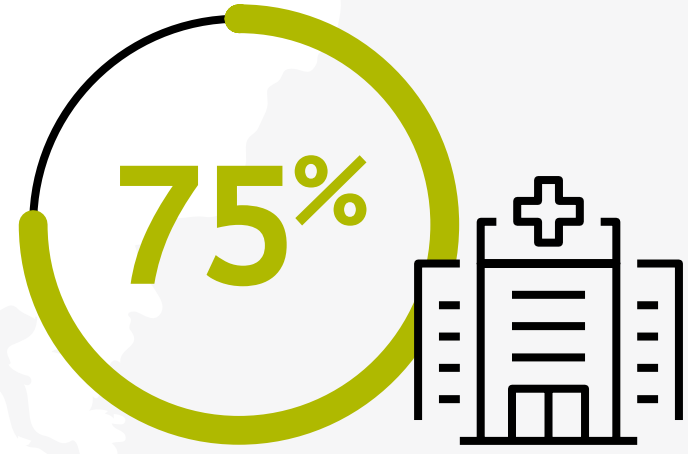
Estudo casuístico

Cuidados de saúde europeus

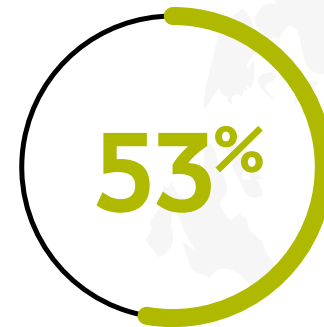
Acelerar o amanhã



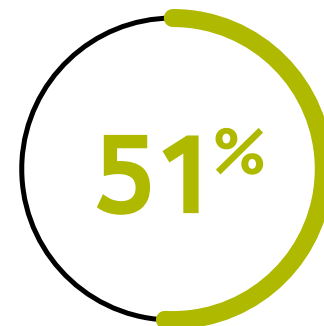
## O PTV na Grécia demonstra os potenciais benefícios tanto para doentes como para médicos, com vantagens gerais ao nível dos sistemas hospitalares:



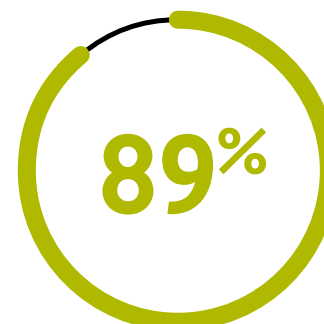
Quase **75% dos doentes** comunicou uma redução no número de visitas ao hospital necessárias



dos doentes indicou que os cuidados primários na sua área tinham melhorado



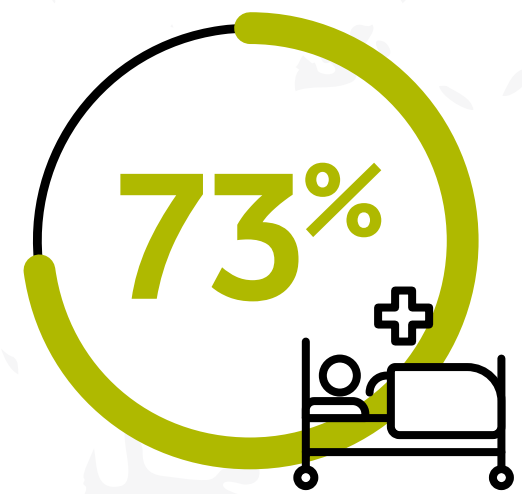
dos pacientes registou melhorias na eficácia dos diagnósticos



indicou que, de alguma forma, tinham melhorado a sua saúde



dos médicos considerou que o benefício mais importante era a capacidade de fornecer cuidados de mais qualidade aos seus doentes



dos médicos indicou que as principais vantagens foram mais eficientes nos cuidados primários, enquanto que 68% consideraram que ajudou a reduzir os congestionamentos nos hospitais regionais



Os investimentos em IdC médica também pode ter implicações e serem alargados a outros aspetos dos cuidados, tais como a epidemiologia e cuidados sociais. Por exemplo:

- O PTV permitiu que os doentes continuassem a receber tratamentos e cuidados de rotina, mantendo os hospitais livres para os cuidados da COVID-19
- O VTP pode até permitir a implementação de diagnósticos conectados especificamente para os cuidados da COVID-19 para realçar os casos mais urgentes

### Saúde conectada em cuidados sociais

As aplicações da conectividade para os cuidados vão além da telemedicina com a IdC noutros aspetos dos cuidados, ajudando a resolver as pressões das tendências de saúde. A Vodafone está ativa nesta área para demonstrar os benefícios que a IdC pode oferecer aos cuidados sociais, com um projeto-piloto no sul de Espanha, oferecendo modelos de cuidados alternativos para as pessoas mais idosas e vulneráveis.

O ponto-chave desta telemedicina mais alargada é a inclusão: o projeto-piloto procura demonstrar o potencial de conectividade para reduzir o isolamento e resolver os problemas de saúde mental associados. Por conseguinte, além de facultar monitorização sem a necessidade de visitas sociais ou de cuidados de saúde, o projeto-piloto inclui companheiros virtuais aos quais podem aceder até 300 mil cidadãos sempre que se sintam sozinhos. Os benefícios de garantir que os cidadãos mais idosos e vulneráveis têm acesso a dispositivos e conectividade económicos e fáceis de utilizar vão muito além dos cuidados de saúde físicos.



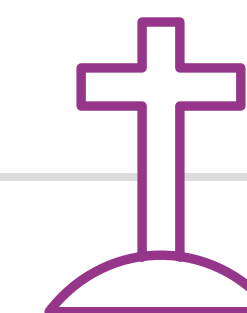
# potencial impacto nos cuidados de saúde europeus



Poderá ser conseguida uma poupança de custos na ordem dos **48 mil milhões de euros**, que poderá ser investida em melhores cuidados de saúde



Os **anos de vida saudáveis esperados poderão aumentar em cerca de um ano**, de 63,7 anos para 64,8 anos para os homens e de 64,2 anos para 65,3 anos para as mulheres



Poderiam **evitar-se até 165 mil mortes** anualmente

A eHealth tem o potencial de transformar a forma como os cuidados são prestados e fomentar melhorias na saúde dos cidadãos. Um [relatório recente da Comissão Europeia sobre a Telemedicina](#) descobriu que até um aumento na adoção da tecnologia de cinco pontos percentuais na UE poderia conseguir uma redução de 3,7% no custo dos cuidados dos doentes, um aumento de 1,7% dos anos de vida saudáveis dos cidadãos e uma queda de 3,6% na mortalidade.

Espera-se que estes benefícios, identificados por uma avaliação de custos da Telemedicina em ensaios médicos realizada para o relatório da CE, sejam impulsionados pelo acesso melhorado a tratamentos e cuidados preventivos facilitados pela telemedicina, particularmente no que diz respeito a condições crónicas, tais como doenças cardiovasculares e diabetes. O relatório destaca ainda como a telemedicina permite que os profissionais de saúde se concentrem mais em atividades de cuidados e na melhoria da velocidade do diagnóstico e tratamento através da realização de algumas atividades remotamente. Estes fatores combinados conduzem a um aumento geral na qualidade dos cuidados prestados. Propagar os impactos de um aumento de cinco pontos percentuais na adoção da telemedicina pela população europeia poderá significar que, em comparação com um cenário de casos base sem aumento na adoção:<sup>i</sup>

<sup>i</sup> Com base nos dados do Eurostat relativos a despesas com cuidados de saúde, média de anos de vida saudáveis para os homens e para as mulheres e total de óbitos na UE.



Permitir a transformação dos cuidados de saúde

Por conseguinte, uma abordagem holística à concretização desta transformação irá abranger os aspetos digitais, institucionais e humanos do sistema de cuidados de saúde europeus.

A eHealth tem o potencial de conseguir benefícios significativos nos cuidados de saúde europeus através da digitalização dos hospitais e outros serviços de cuidados de saúde e cuidados fora do hospital mais eficientes. A digitalização permite a utilização mais eficiente dos recursos, um melhor alcance dos doentes e uma melhor qualidade dos cuidados.

No entanto, conseguir a transformação dos cuidados de saúde grande escala exige uma mudança significativa ao nível dos comportamentos tanto nas instituições de cuidados de saúde como nos profissionais, para satisfazerem as novas exigências dos cidadãos e dos doentes. Os médicos e enfermeiros necessitam de formação sobre a utilização das ferramentas digitais que receberem para integrarem novos processos e formas de trabalhar para concretizarem os benefícios das novas tecnologias. Os governos europeus têm um papel ativo a desempenhar no acesso universal a soluções de saúde digitais e em garantirem que todos os cidadãos têm as competências digitais de que necessitam para utilizarem as soluções de saúde inovadoras.

Irá exigir a colaboração entre legisladores, prestadores de cuidados de saúde e empresas de tecnologia e o investimento priorizados em infraestruturas, digitalização de serviços, formação dos cidadãos e dos profissionais e serviços digitais.

Europe.connected